UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

O CENTRO DE REFERÊNCIA PSICOSSOCIAL II COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO

ARIANE ROCHA MACEDO e Thayanne Branches Pereira

O Centro de Referência Psicossocial atua com serviço multiprofissional no tratamento de portadores de transtornos mentais graves, sendo o psicólogo uma das peças fundamentais nesse contexto, contribuindo para garantia do usuário como agente da própria história, independente do diagnóstico psicopatológico. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de divulgação da relevância dos serviços psicológicos prestados no Centro de Referência Psicossocial II – CAPS II. Nesse sentido, o estudo possui como objetivo geral: descrever a atuação do psicólogo no Centro de Referência Psicossocial- CAPS II e como objetivos específicos: contextualizar as atribuições do CAPS II e identificar os procedimentos e técnicas do profissional psicólogo no CAPS II. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, nas bases de dados eletrônicas *SCIELO, PEPSIC,* Bvs-Psi, assim como as referências técnicas estabelecida pelo Ministério da Saúde. Os resultados encontrados foram os seguintes: No que refere-se a definição do mesmo, o CREPOP define como serviço da rede pública de saúde que tem como visão, por serem integrantes de uma rede comunitária, substituir os hospitais psiquiátricos, assim como erradicar seu métodos utilizados no tratamento de transtornos mentais (CREPOP, 2013). E a resolução 336/2002, do Ministério da saúde afirma que o CAPS é definido como o serviço de atenção psicossocial com possui a capacidade de operação para atender os municípios com população entre 70.000 e 200.000 habitantes, e regulado pelas Norma Operacional de Assistência em Saúde (NOAS). Diante disso, a atuação do profissional psicólogo no equipamento é importante para que conduza o usuário a elaborar projetos dos quais se identifiquem e atenda as demandas da própria vida, para que este possa realizar o estabelecimento de vínculos e construção da própria experiência subjetiva. (CREPOP, 2013). Os atendimentos individuais são realizados em dias pré estabelecidos na semana, vale ressaltar que não são psicoterapias, mas os usuário precisar sair orientados e legitimados em sua dor (CREPOP, 2013) São realizadas oficinas, assembleias, permanência, hospitalidade, mediação das relações entres os sujeitos e a família, assim como as suas referências e rede possuem significativo valor no sentido científico e técnico (BRASIL, 2010). Assim sendo, conclui-se que o serviço do profissional psicólogo é fundamental no processo de tratamentos dos usuários, contribuindo para que se sintam acolhidos, legitimados em suas dores. O psicólogo opera como instrumento para que encontre suas potencialidades e desenvolvam autonomia no enfrentamento do processo de adoecimento.